

HISTÓRIA DA CHINA MODERNA: LÍNGUA, PODER E ESTADO (1911 - 1976)

Uma proposta didática para o
ensino de História

Manual do Professor (a)



ANDERSON
NOGUEIRA
SOUSA

Caxias do Sul - RS
2026





APRESENTAÇÃO

A presença da cultura chinesa no cotidiano contemporâneo é percebida de diversas formas. As sociedades ocidentais estão conectadas à China de diferentes formas, como consumidoras de seus produtos ou afetadas pela política internacional. O Ocidente, mesmo que geograficamente distante do território chinês, mantém-se diariamente conectado com este “gigante asiático”.

No entanto, esta estreita relação não encontra correspondência no estudo sobre a trajetória da China. O Império do Meio ganha pouco espaço no ensino de História, assim como o estudo sobre o continente asiático no geral.

Diante da constatação da relevância da temática e sua ausência na educação básica, este produto busca auxiliar professores no ensino sobre a história chinesa, utilizando como fio condutor a padronização do mandarim. Dialogando sobre identidade linguística e cultural, tendo a China contemporânea como recorte, a obra desenvolvida por Anderson Nogueira Sousa apresenta um panorama do período Maoísta, com o objetivo de instrumentalizar os docentes para abordar o assunto.

Com sugestões de atividades e curadoria de sites, este produto promove uma reflexão sobre as potencialidades do estudo e pesquisa sobre a experiência chinesa na sala de aula. Dar protagonismo aos sujeitos históricos, rompendo com uma visão excessivamente eurocêntrica de ensino de História, é a intenção de “História da China Moderna: Língua, Poder e Estado (1911-1976)”.

Cristine Fortes Lia



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO -----	02
POR ONDE COMEÇAR: NOTAS PARA O USO DESTE MATERIAL-----	04
PARA SITUAR O PROFESSOR: QUEM FOI MAO ZEDONG?-----	05
CHINA EM TRANSFORMAÇÃO (1911-1976): UM PANORAMA HISTÓRICO----	06
MANDARIM E UNIFICAÇÃO: UMA CHAVE DE LEITURA HISTÓRICA-----	07
COMO LEVAR O TEMA PARA A SALA DE AULA-----	09
SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTO E ATIVIDADES-----	10
MATERIAIS DE APOIO PARA UTILIZAR EM AULA-----	18
REFERÊNCIAS-----	21
SOBRE O AUTOR-----	23





Por onde começar: notas para o uso desse material

Este material foi pensado para dar subsídios ao professor ao trabalhar a História da China em sala de aula a partir de um recorte específico: as transformações ocorridas entre 1911 e 1976.

A proposta é simples. Em vez de apresentar a China apenas como um tema distante ou isolado, o material sugere um caminho de aula em que o mandarim, a escrita e a ideia de unificação ajudam a compreender mudanças históricas mais amplas, como a formação do Estado, os projetos de modernização e a mobilização política no período maoísta.

O conteúdo pode ser usado de forma flexível. O professor pode aproveitar o conjunto inteiro ou selecionar apenas as partes que mais dialogam com sua turma, com o tempo disponível e com os objetivos da aula.

Mais do que esgotar o tema, este material busca oferecer um ponto de partida. A ideia é mostrar que a História da China pode ser trabalhada de forma acessível, conectada a questões maiores do ensino de História e útil para ampliar o repertório dos estudantes.



Para situar o professor: quem foi Mao Zedong?



Fonte: People's Daily Online (2013)

Mao Zedong (1893–1976) foi a principal liderança do Partido Comunista Chinês e o dirigente central da República Popular da China após sua fundação, em 1949. Nascido em Shaoshan, na província de Hunan, Mao participou das lutas revolucionárias que marcaram a China no século XX, incluindo a resistência contra o Japão e a guerra civil contra o Guomindang.

Sob sua liderança, o novo Estado socialista passou por profundas transformações políticas, sociais e culturais. A administração foi reorganizada, o Partido Comunista consolidou sua centralidade e o Estado ampliou sua capacidade de intervenção sobre o território e a sociedade. Nesse contexto, temas como alfabetização, educação, propaganda, mobilização das massas e padronização linguística tornaram-se fundamentais para a construção da nova ordem política.

Embora Mao não fosse originário da região de Pequim, cuja fala serviria de base para a norma oficial posteriormente promovida pelo Estado, sua liderança esteve associada à consolidação de políticas voltadas à integração nacional. A promoção do Putonghua, a simplificação dos caracteres e as campanhas de alfabetização devem ser compreendidas dentro desse esforço mais amplo de centralização estatal, reorganização social e construção de uma cultura política revolucionária.

China em transformação (1911-1976): um panorama histórico

Entre 1911 e 1976, a China passou por mudanças profundas que transformaram completamente sua organização política e social.

Em 1911, a queda da dinastia Qing encerrou mais de dois mil anos de regime imperial. No lugar do império, foi instaurada a República da China, marcada por instabilidade política, disputas internas e dificuldades para consolidar um governo central forte. Nas décadas seguintes, o país enfrentou guerras, divisões regionais e a invasão japonesa, o que agravou ainda mais o cenário de fragmentação. Nesse contexto, diferentes projetos políticos disputavam o controle do país e buscavam caminhos para sua reorganização.

Em 1949, após a vitória do Partido Comunista Chinês na guerra civil, foi proclamada a República Popular da China. A partir desse momento, iniciou-se um processo de centralização do poder e de reorganização da sociedade sob a liderança de Mao Zedong. Durante esse período, campanhas como o Grande Salto Adiante e a Revolução Cultural mobilizaram a população em larga escala e tiveram impacto direto na vida social, política e cultural do país.

Ao longo dessas transformações, a busca por unidade nacional esteve no centro das ações do Estado. Nesse processo, a língua e a escrita também passaram a ter um papel importante, especialmente no contexto educacional e na comunicação entre diferentes regiões.

Assim, compreender a China entre 1911 e 1976 significa observar como o país passou de um império fragmentado para um Estado centralizado, em meio a conflitos, projetos políticos distintos e intensos processos de mobilização social.



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de inteligência artificial, por meio do ChatGPT, 2026.



Mandarim e unificação: uma chave de leitura histórica

A história da China no século XX pode ser compreendida não apenas a partir de eventos políticos, mas também por meio das formas de comunicação utilizadas pelo Estado e pela sociedade.

Durante grande parte de sua história, a China foi marcada por uma forte diversidade linguística. Mesmo com uma tradição escrita comum, as diferenças na fala dificultavam a comunicação entre regiões, especialmente em um território tão amplo. Esse cenário colocava desafios para a administração e para a construção de uma unidade nacional.

Ao longo do século XX, especialmente após 1949, a criação e a difusão de uma língua comum passaram a integrar o projeto de reorganização do Estado. A definição do Putonghua como padrão, associada à expansão do sistema educacional e às campanhas de alfabetização, contribuiu para ampliar a comunicação em escala nacional.

Como discutido na dissertação, a língua não deve ser entendida apenas como um instrumento neutro, mas como parte de processos históricos mais amplos. No caso chinês, a padronização linguística esteve vinculada à centralização política, à integração do território e à circulação de ideias em um contexto de mobilização social.

Estudar a China hoje é fundamental para ampliar o repertório histórico dos estudantes e compreender uma sociedade que ocupa lugar cada vez mais relevante nos debates contemporâneos sobre política, economia, tecnologia, cultura e relações internacionais. No ensino de História, essa abordagem também contribui para superar visões simplificadas ou eurocentradas, permitindo que os alunos reconheçam a China como uma experiência histórica complexa, marcada por continuidades, rupturas, disputas internas e projetos próprios de modernização.

Nesse sentido, o mandarim pode ser utilizado em sala de aula como uma chave de leitura histórica. Ao abordar a construção de uma língua comum, o professor pode discutir questões como Estado, poder, identidade e organização social, relacionando a linguagem a processos históricos concretos. Assim, o uso do mandarim neste material não tem como objetivo o ensino do idioma em si, mas sua utilização como recurso para compreender a história da China moderna.



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de inteligência artificial, por meio do ChatGPT, 2026.

Como levar o tema para a sala de aula

O estudo da China pode ser levado para a sala de aula de forma acessível quando o professor parte de questões mais amplas, como Estado, poder, identidade, escola e mobilização política. Nesse sentido, o mandarim e a escrita podem ser apresentados não como conteúdos isolados, mas como elementos que ajudam a compreender transformações históricas da China no século XX.

Uma possibilidade de abordagem é iniciar pelo panorama histórico do período, situando a queda do Império, a formação da República, a vitória comunista em 1949 e as campanhas desenvolvidas durante a era Mao. A partir dessa base, o professor pode introduzir a discussão sobre a diversidade linguística da China e a importância atribuída à construção de uma língua comum no processo de unificação nacional.

O tema também permite trabalhar com diferentes tipos de fonte, como cartazes, imagens de propaganda, documentos e vídeos, favorecendo discussões sobre linguagem, poder e mobilização social. Assim, mais do que apresentar informações sobre a China, a proposta é oferecer ao professor um caminho de abordagem que relacione conteúdo histórico, leitura de fontes e reflexão em sala de aula.



Sugestões de encaminhamento e atividades: exemplos para a sala de aula

As sugestões apresentadas a seguir não formam uma sequência fixa. Elas devem ser entendidas como possibilidades de trabalho, adaptáveis ao tema da aula, ao tempo disponível e ao perfil da turma.

Ao ensinar História da China, o professor pode partir de aspectos que costumam causar estranhamento, curiosidade ou surpresa nos alunos, como:



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de inteligência artificial, por meio do ChatGPT. (2026).

A proposta, aqui, é transformar esse interesse inicial em compreensão histórica, mostrando que muitos dos termos e referências usados no Ocidente nem sempre dão conta da complexidade da experiência chinesa.

Subsídios e sugestões de encaminhamento e atividades

1

COMEÇAR POR UMA IMAGEM DE PROPAGANDA

O professor pode iniciar a aula projetando um cartaz de alfabetização ou de mobilização política da China maoísta, sem explicação prévia.



Fonte: Chinese Posters (2007)

EM VEZ DE APRESENTAR PRIMEIRO O CONTEÚDO, COMEÇA-SE PELA OBSERVAÇÃO.

- O que aparece na imagem?
- Quem está sendo valorizado?
- Que tipo de comportamento está sendo incentivado?
- Que ideia de sociedade a imagem transmite?

Sugestões de encaminhamento e atividades

2

COMEÇAR POR UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA (COMPARAÇÃO COM O BRASIL)

O professor propõe a seguinte situação:

“IMAGINEM QUE, A PARTIR DE AMANHÃ, O GOVERNO BRASILEIRO DECIDE QUE SÓ UMA FORMA DE PORTUGUÊS PODE SER USADA EM TODO O PAÍS ; NA ESCOLA, NA MÍDIA E NOS DOCUMENTOS OFICIAIS.”

- Isso seria fácil de aplicar?
- Todos falam português da mesma forma?
- Quem perderia espaço com essa decisão?
- Isso ajudaria ou prejudicaria o país?

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

- Criar identificação imediata com a experiência brasileira;
- Tornar concreta a ideia de padronização linguística;
- Mostrar que língua envolve poder, inclusão e exclusão.

Após ouvir os alunos, o professor introduz:

Isso aconteceu na China, que é o segundo maior país do mundo, e a segunda maior população do mundo, com centenas de formas de fala diferentes.

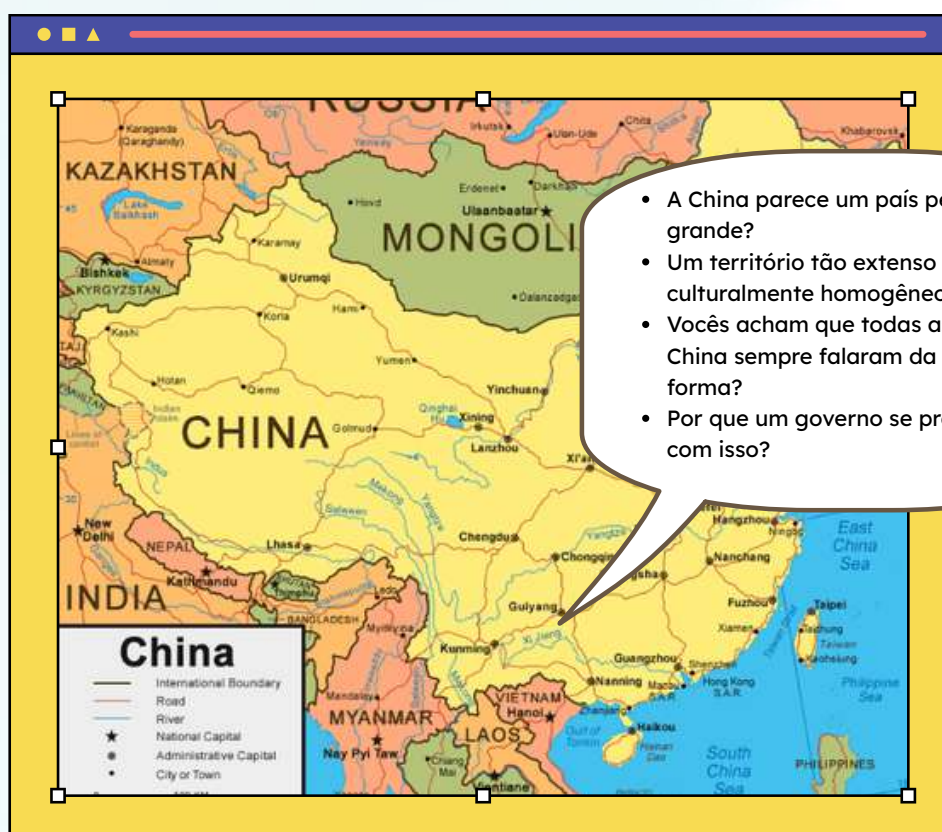


Sugestões de encaminhamento e atividades

3

COMEÇAR POR UM MAPA DA CHINA

O professor apresenta o mapa da China e pergunta aos estudantes:



Fonte: GuiaGeo (2026).

Sugestões de encaminhamento e atividades

4

CHINA EM TRANSFORMAÇÃO

O professor, antes de exibir os primeiros 3-4 minutos do vídeo abaixo, orienta aos estudantes que prestem atenção em três coisas:



Fonte: Canal Nerdologia (2026).

- Que problema a China está enfrentando?
- Quem está disputando o poder?
- Que mudança começa a acontecer?

Nerdologia - As revoluções e a guerra civil chinesa

<https://www.youtube.com/watch?v=g8GRYfEWd6t&list=PL>

Durante / após o vídeo, os alunos anotam respostas curtas no caderno:

- Um problema mostrado foi: _____
- Um grupo importante foi: _____
- Uma mudança importante foi: _____

Em duplas, elaboram um pequeno parágrafo, respondendo:



A CHINA DO INÍCIO DO SÉCULO XX ESTAVA APENAS MUDANDO DE GOVERNO OU PASSANDO POR UMA TRANSFORMAÇÃO MAIS PROFUNDA? JUSTIFIQUE COM BASE NO VÍDEO E APRESENTE PARA A TURMA.

Sugestões de encaminhamento e atividades

5

CÍRCULO DE LEITURA HISTÓRICA + PRODUÇÃO DE PALAVRA DE ORDEM COMENTADA

Para essa atividade, será necessário um cartaz da Revolução Cultural, uma imagem de Guardas Vermelhos ou uma pequena citação de propaganda do período e cartolina.

O professor projeta a imagem ou apresenta a fonte e organiza a turma em círculo.

Em vez de começar explicando, pede que os alunos observem e comentem oralmente:

- O que aparece com mais destaque
- Quem ocupa o centro da cena
- Que valores ou comportamentos estão sendo exaltados
- Que ideia de sociedade essa imagem parece defender



Fonte: Chinese Posters (2007)



Fonte: Chinese Posters (2007)



Fonte: Chinese Posters (2007)

A partir das falas da turma, o professor conduz a discussão para:

- culto à liderança de Mao
- mobilização da juventude
- propaganda política
- tentativa de moldar comportamentos e pensamentos
- papel da linguagem e das imagens na Revolução Cultural



Em grupos, os alunos produzem um pequeno cartaz político da época, contendo

- um slogan criado pelo grupo
- uma frase de explicação, abaixo do slogan, dizendo que tipo de valor, comportamento ou projeto de sociedade aquele cartaz pretende defender

Os grupos apresentam seus cartazes para a turma, e o professor comenta como slogans, imagens e palavras de ordem não serviam apenas para comunicar, mas para mobilizar, disciplinar e construir uma determinada visão de China.

Sugestões de encaminhamento e atividades

OUTROS CAMINHOS PARA ABORDAR A HISTÓRIA DA CHINA (1911-1976)

O professor pode explorar	Possibilidades	Pontos que o tema pode alcançar
o “mandarim” como ponto de partida	mostrar que esse nome não basta para explicar a história linguística da China e apresentar as diferentes designações que aparecem entre 1911 e 1976	as mudanças políticas e os projetos de unificação do período
a construção de uma língua comum	discutir com a turma por que isso se tornou importante em um país tão extenso e diverso	a formação do Estado e a busca por unidade nacional
a escola na China do século XX	relacionar ensino, padronização linguística e construção de uma nova ordem social	educação, poder e reorganização política
as campanhas de alfabetização	usar imagens e exemplos para mostrar que alfabetizar também era mobilizar	a China maoísta e seu projeto de transformação social
os cartazes e slogans políticos	observar como palavras e imagens eram usadas para orientar comportamentos e reforçar valores	propaganda, revolução e mobilização ideológica
a diversidade das formas de fala	contrastar essa pluralidade com os esforços estatais de unificação	a tensão entre diversidade histórica e centralização

Fonte: Tabela elaborada pelo autor. (2026)



Materiais de apoio para utilizar em aula

Os materiais a seguir foram selecionados a partir de um processo de curadoria voltado ao ensino de História da China, reunindo recursos que podem auxiliar o professor na aplicação e no aprofundamento das aulas sobre o período entre 1911 e 1976.

Diante da grande quantidade de conteúdos disponíveis, é importante selecionar materiais com critério, considerando abordagens, recortes e possíveis vieses. Os exemplos a seguir não esgotam as possibilidades, mas indicam alguns caminhos seguros para o trabalho em sala.

Vídeos

Nerdologia – As revoluções e a guerra civil chinesa

<https://www.youtube.com/watch?v=ae8GRYrEWds>

INTRODUZ A CRISE DO IMPÉRIO, AS DISPUTAS POLÍTICAS E A FORMAÇÃO DA CHINA CONTEMPORÂNEA.



Parabólica – Revolução Chinesa

<https://www.youtube.com/watch?v=4eNU1Atqi5c>

APRESENTA O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO DE FORMA DIRETA, SENDO ÚTIL PARA REVISÃO OU CONSOLIDAÇÃO DO CONTEÚDO.



reVisão – Mao Tsé-Tung e Revolução Chinesa

https://www.youtube.com/results?search_query=revisao+mao+ts%C3%A9+tung

ABORDA A ATUAÇÃO DE MAO E A CONSOLIDAÇÃO DO REGIME, PODENDO SER UTILIZADO PARA APROFUNDAR O PERÍODO PÓS-1949.





Imagens e cartazes



Chinese Posters Foundation

<https://chinese posters.net>

ACERVO ESSENCIAL DE CARTAZES DA CHINA MAOÍSTA, INCLUINDO CAMPANHAS DE ALFABETIZAÇÃO, GRANDE SALTO ADIANTE E REVOLUÇÃO CULTURAL. PERMITE TRABALHAR PROPAGANDA, MOBILIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE VALORES POLÍTICOS.



People's Daily (acervo de imagens)

<http://en.people.cn>

SITE OFICIAL DA CHINA. REÚNE IMAGENS E MATERIAIS OFICIAIS QUE AJUDAM A EXPLORAR A CONSTRUÇÃO DA LIDERANÇA E A COMUNICAÇÃO POLÍTICA NA CHINA CONTEMPORÂNEA. SEMPRE ATUALIZADO SOBRE A RPC DA CHINA (POSSUI VERSÃO EM LÍNGUA INGLESA)



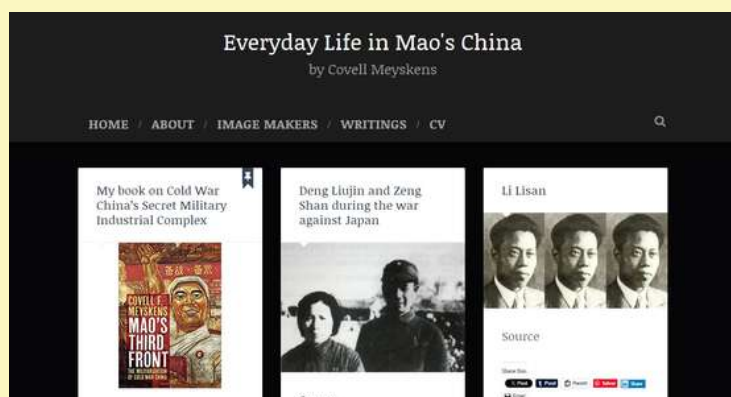
Textos de Apoio



Everyday Life in Mao's China

<https://everydaylifeinmaoistchina.org>

REÚNE TEXTOS E ANÁLISES SOBRE O COTIDIANO, PROPAGANDA E MOBILIZAÇÃO POLÍTICA, ÚTEIS PARA APROFUNDAR A COMPREENSÃO DA CHINA MAOÍSTA.



MDBG (dicionário e decomposição de caracteres)

<https://www.mdbg.net>

PERMITE EXPLORAR A COMPOSIÇÃO DOS CARACTERES CHINESES, AJUDANDO A APRESENTAR A ESCRITA COMO ELEMENTO HISTÓRICO E CULTURAL. TAMBÉM PODE SER USADO EM OFICINAS SOBRE A ESCRITA REFORMADA NO SÉCULO XX E EM COMPARAÇÕES COM A GRAFIA TRADICIONAL AINDA UTILIZADA EM TAIWAN. ELE POSSUI ANIMAÇÃO E O CARACTER CHINES É ESCRITO AUTOMATICAMENTE.



Ensinar História (China)

<https://ensinarhistoria.com.br>

OFERECE TEXTOS EM LINGUAGEM ACESSÍVEL SOBRE TEMAS COMO REVOLUÇÃO CHINESA, GRANDE SALTO ADIANTE E FORMAÇÃO DA CHINA CONTEMPORÂNEA.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEFRANCIS, John. The Chinese language: fact and fantasy. Honolulu: University of Hawaii Press, 1984.
- NORMAN, Jerry. Chinese. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- RAMSEY, S. Robert. The languages of China. Princeton: Princeton University Press, 1987.
- ZHOU, Minglang. Multilingualism in China. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.



REFERÊNCIAS DIGITAIS

- Chinese Posters Foundation::
<https://chinese posters.net>
- Everyday Life in Mao's China
<https://everydaylifeinmaoistchina.org>
- People's Daily Online
<http://en.people.cn>
- Ensinar História
<https://ensinarhistoria.com.br>
- MDBG Chinese Dictionary
<https://www.mdbg.net>
- China Satellite Image (mapa)
<https://geology.com/world/china-satellite-image.shtml>
- Nerdologia – As revoluções e a guerra civil chinesa
<https://www.youtube.com/watch?v=ae8GRYrEWds>
- Parabólica – Revolução Chinesa
<https://www.youtube.com/watch?v=4eNU1Atqi5c>



SOBRE O AUTOR



Natural de Fortaleza, Ceará, Anderson Nogueira Sousa atua há mais de dez anos como professor de História e de língua chinesa. Atualmente, leciona História Oriental na UCS-Cetec, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Sua trajetória acadêmica e docente articula o ensino de História, o estudo da China e o interesse pelas relações entre língua, escrita, poder e formação histórica. Este manual foi elaborado como desdobramento de sua pesquisa de mestrado profissional, com o objetivo de oferecer caminhos práticos para o ensino de História da China na educação básica.

